

Microchipagem de Animais de Companhia Como Ferramenta de Posse Responsável: Relato de Experiência

Microchipping Companion Animals as a Tool for Responsible Pet Ownership: Experience Report

Sara Araújo Queiroz¹ e Belise Maria Oliveira Bezerra²

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza. <https://orcid.org/0009-0008-5126-095X> 2. Doutora em Ciências Veterinárias (PPGCV/UECE). Docente de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (CECITEC) e da Universidade de Fortaleza.

<https://orcid.org/0000-0001-9419-9230>

sara.araujo.queiroz.2016@gmail.com e belise.bezerra@uece.br

Palavras-chave

Bem-estar animal
Educação extensiva
Microchip

Keywords

Animal welfare
Extensive education
Microchip

Resumo:

A microchipagem constitui importante ferramenta para a promoção da posse responsável e da segurança de animais de companhia, permitindo a identificação permanente e a vinculação do animal ao seu tutor. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de ação educativa extensionista voltada à conscientização de tutores sobre a microchipagem de animais de companhia. A atividade foi desenvolvida por estudantes de Medicina Veterinária de universidade particular de Fortaleza, no âmbito do projeto de extensão “Microchipagem”, realizado em dezembro de 2025. A metodologia incluiu a elaboração de materiais educativos, abordagem direta do público acadêmico e a aplicação de dinâmica interativa com perguntas e respostas sobre o funcionamento, as vantagens e as limitações do microchip. Observou-se que participantes com experiência prévia em microchipagem apresentaram maior facilidade em responder às questões, enquanto os demais demonstraram dificuldades iniciais, mas maior interesse e engajamento após as orientações. As principais dúvidas estiveram relacionadas ao procedimento de implantação, custos e possibilidade de rastreamento em tempo real. A ação evidenciou que a orientação adequada contribui para a desmistificação da microchipagem e para o incentivo à identificação eletrônica, reforçando o papel das ações educativas na promoção do bem-estar animal e da posse responsável.

Abstract:

Microchipping is an important tool for promoting responsible pet ownership and the safety of companion animals, allowing for permanent identification and linking the animal to its owner. This study aims to report on the experience of an educational outreach activity focused on raising awareness among pet owners about microchipping companion animals. The activity was developed by Veterinary Medicine students from a private university in Fortaleza, within the scope of the extension project "Microchipping," carried out in December 2025. The methodology included the development of educational materials, direct approach to the academic public, and the application of an interactive dynamic with questions and answers about the functioning, advantages, and limitations of the microchip. It was observed that participants with prior experience in microchipping found it easier to answer the questions, while the others demonstrated initial difficulties but greater interest and engagement after the guidance. The main doubts were related to the implantation procedure, costs, and the possibility of real-time tracking. The action demonstrated that proper guidance contributes to demystifying microchipping and encouraging electronic identification, reinforcing the role of educational initiatives in promoting animal welfare and responsible pet ownership.

Artigo recebido em: 30.01.2026.
Aprovado para publicação em:
04.02.2026.

INTRODUÇÃO

A parceria entre os seres humanos e os cães foi desenvolvida há mais de 30 mil anos. Desde o início, essa relação se mostrou benéfica para ambos os envolvidos. Contudo, no século XIX, com o fortalecimento do vínculo, os animais utilizados para caça passaram a ocupar o papel de animais de companhia (GASPAR; FANTONI, 2023).

Atualmente, os tutores tratam os seus animais como participantes do núcleo familiar (GAEDTKE, 2017). Diante desse cenário, torna-se essencial que o relacionamento entre o responsável e o animal de companhia seja saudável, assegurando a manutenção dos cuidados básicos. Nesse sentido, recomenda-se que a população seja orientada sobre a microchipagem, tecnologia que garante a segurança dos animais e contribui para a efetivação da posse responsável (SCORTEGAGNA et al., 2017).

A posse responsável configura-se no compromisso com o cuidado animal, compreendendo o atendimento às necessidades físicas e psicológicas, com o objetivo de garantir o bem-estar e à melhoria da relação entre o homem e o animal (GUIRRO et al., 2008). A microchipagem, associada ao registro único, é essencial para a efetivação da posse responsável, uma vez que contribui para o controle da saúde e da segurança do animal, permitindo o monitoramento do seu bem-estar. Ademais, o tutor é responsabilizado nos casos de negligência quanto às necessidades do animal, configurando uma falha na guarda responsável (SOUZA, 2014)

Com esse objetivo, a identificação eletrônica é uma técnica que utiliza um microchip implantado no subcutâneo do animal por meio de uma seringa especial. Nesse dispositivo, é armazenado um código único, que fica salvo em um banco de dados online. Dessa forma, no sistema ficam registradas as informações como nome do tutor, endereço, telefone e informações sobre o animal (SCORTEGAGNA et al., 2017).

No contexto brasileiro, a microchipagem ainda é pouco utilizada, devido à ausência, por muitos anos, de legislações que incentivassem a identificação dos animais por meio de um cadastro (BRITO, 2022). Recentemente, a Lei 15.046/2024 (BRASIL, 2024) foi sancionada, prevendo a centralização das informações dos animais em um banco de dados seguro, com o objetivo de vincular as informações do proprietário com o seu animal de estimação e para garantir resgates eficientes em casos de perda.

Nessa perspectiva, alunos do curso de Medicina Veterinária de uma universidade particular de Fortaleza escolheram este tema para atividade de extensão justamente por se tratar de uma prática que contribui para a segurança dos animais e por ainda ser pouco difundida entre os tutores no Brasil. Este relato foi elaborado a partir da experiência adquirida durante o trabalho de extensão “Microchipagem: um pequeno gesto com um grande impacto”, realizado na Universidade de Fortaleza (Unifor). A intervenção educativa teve como objetivo apresentar as vantagens da implantação do microchip em animais de companhia e como o procedimento é realizado nas clínicas veterinárias.

O presente relato de experiência destaca uma estratégia educativa destinada à conscientização dos tutores sobre a relevância do microchip para o bem-estar animal. A iniciativa visou aprimorar o conhecimento dos tutores acerca de como o microchip auxilia na posse responsável e incentivando a prática da identificação eletrônica.

METODOLOGIA

Para a formulação da atividade, os estudantes responsáveis pelo trabalho estudaram artigos científicos sobre o microchip e o processo de microchipagem, com a finalidade de aprofundar o conhecimento teórico e

garantir a capacidade de sanar dúvidas do público. Foram estudadas a importância da identificação eletrônica no Brasil, a forma como o procedimento é realizado e as limitações do dispositivo. Além disso, foram obtidas informações sobre o sistema nacional de registro de microchip que garante o armazenamento seguro das informações do tutor e do animal de companhia.

Como material, foram desenvolvidas artes visuais, camisas, folders educativos e adesivos relacionados à identidade visual da iniciativa. Os folders apresentavam informações objetivas sobre a microchipagem, as camisas permitiam a identificação da equipe e os adesivos contribuíram para a divulgação do projeto, enquanto artes visuais foram utilizadas para atrair a atenção do público e apoiar as orientações sobre a microchipagem.

Figura 1. Materiais utilizados durante a dinâmica



Fonte: Arquivo pessoal.

O local escolhido para desenvolvimento da atividade foi o Centro de Convivência da Universidade de Fortaleza, por se tratar de ambiente com grande circulação e destinado ao descanso, o que permitiu a realização do trabalho de extensão sem interferir nas atividades acadêmicas do público. A intervenção foi realizada no dia 02 de dezembro de 2025, supervisionada por professora do módulo de Etologia e Bem-estar animal.

A metodologia adotada constituiu, inicialmente, em explicar para o público o que é a microchipagem e qual é a sua importância. Em seguida, foi aplicado um jogo de perguntas e respostas, cujas perguntas eram selecionadas por um aplicativo no tablet da equipe que simulava uma roleta, assim o público acadêmico respondia com base nos seus conhecimentos. Ademais, outra estratégia para captar o interesse do público foi o sorteio de uma camisa sobre o tema microchipagem entre os participantes do questionário.

Adicionalmente, foi realizada uma tentativa prática com três pessoas, os quais responderam às perguntas sem explicação prévia, evidenciando a dificuldade dos entrevistados em respondê-las e reforçando a necessidade de comunicação sobre as vantagens da microchipagem para a segurança animal. Ao final da dinâmica, a equipe responsável pelo projeto realizou a conscientização sobre a identificação eletrônica, com foco em sa-

nar todas as dúvidas do público. Foram abordados o processo de implantação, o funcionamento do dispositivo, sua utilização fora do Brasil e sua contribuição para o bem-estar animal.

Após essa interação com o público, todos os estudantes do projeto de extensão se reuniram em uma sala para elaborar um relatório sobre a experiência e contabilizar o número de pessoas abordadas.

É importante salientar o dever de garantir a ética durante a execução da iniciativa. A intervenção foi conduzida com o consentimento e respeitando a autonomia dos participantes. A orientação foi fornecida de maneira clara e paciente, permitindo aos indivíduos assimilarem as informações calmamente.

RESULTADOS

Na dinâmica, houve a participação de 30 pessoas, sendo que apenas uma participante não possuía animal de companhia e três voluntários eram tutores de animais com microchip. Foi observado que os indivíduos cuja seus animais utilizavam dos benefícios do microchip conseguiram responder o questionário com facilidade. Apesar disso, relataram estarem satisfeitos em aprofundar o conhecimento sobre a microchipagem.

Por outro lado, participantes sem experiência prévia com a microchipagem apresentaram maior dificuldade em responder às perguntas iniciais, mas foram mais interativos e curiosos. Ambos os grupos apresentaram dúvidas pertinentes, incluindo quais clínicas veterinárias realizam a implantação do microchip, valores envolvidos e se o dispositivo poderia mostrar a localização em tempo real.

Todos os voluntários demonstraram entusiasmo e engajamento durante a atividade, contribuindo com discussões enriquecedoras. Além disso, alguns relataram que passariam a considerar microchipar os animais de companhia, indicando que a intervenção teve impacto positivo no incentivo à identificação eletrônica.

Essa experiência evidenciou a importância de estudantes de medicina veterinária e veterinários orientarem os tutores sobre a microchipagem. Considerando que é um tema pouco abordado, os responsáveis por animais de companhia podem ter dúvidas que precisam ser esclarecidas, de modo que a identificação eletrônica contribua efetivamente para a segurança e bem-estar dos animais no Brasil.

Figura 2. Público participando da ação de conscientização sobre a microchipagem



Fonte: Arquivo pessoal.

DISCUSSÃO

A posse responsável configura-se como uma responsabilidade social, na qual o tutor se compromete em tratar o animal com respeito, garantindo o bem-estar e atendendo às suas necessidades físicas e comportamentais. A partir do momento que um indivíduo decide ter um animal de companhia, torna-se responsável pelos cuidados relacionados à saúde, à segurança e ao bem-estar, de modo a promover qualidade de vida ao animal (GUIRRO et al., 2008).

Nesse contexto, a microchipagem existe como uma forma de auxiliar a posse responsável, visto que realiza a identificação permanente dos animais e contribui para o controle populacional (SANTOS et al., 2024). É fundamental que o público interessado em possuir um animal de companhia compreenda o processo de implantação e o funcionamento dos bancos de dados destinados a armazenar as informações do animal, visto que a falta de conhecimento pode causar equívocos por parte do tutor e impactar negativamente a segurança animal (SCORTEGAGNA et al., 2017).

O dispositivo microchip é implantado pelo médico veterinário por meio de uma seringa especial, de forma subcutânea, geralmente na região dorsal, anterior às escápulas. O procedimento é rápido e praticamente não causa dores. O dispositivo emite uma radiofrequência permitindo o veterinário realizar a leitura do microchip utilizando um leitor no local da aplicação próximo à pelagem, assim a identificação é realizada sem causar estresse ao animal (WSAVA, 2020, p. 2; KLUNE et al., 2021).

Após a implantação, o código único presente no microchip é associado às informações referentes ao animal - incluindo nome, características físicas, histórico de saúde, endereço e contato do tutor - que são registradas em um banco de dados. Ainda não há um sistema de registro unificado no Brasil (SCORTEGAGNA et al., 2017); entretanto, para apoiar a Lei 15.046/2024 (BRASIL, 2024), foi criado o banco de dados chamado Sinpatinhas - Sistema do Cadastro Nacional de Animais Domésticos, garantindo o armazenamento seguro e gratuito do conteúdo registrado. A efetividade da identificação eletrônica depende de o tutor manter as informações atualizadas nos bancos de dados, pois a falta de comprometimento em registrar os dados no sistema compromete a possibilidade de devolução segura do animal (LORD et al., 2009).

A correta utilização do banco de dados auxilia na rápida vinculação de tutores que abandonaram seus animais, possibilitando sua responsabilização prevista na Lei nº 9.605/98 (SOUZA, 2014). Uma vez que o microchip pode ser usado como uma prova de identificação do responsável pelo animal. Nesse sentido, a identificação eletrônica é um método eficaz no combate aos casos de abandono, evitando o sofrimento animal (SCORTEGAGNA et al., 2017).

Outro aspecto da utilização da microchipagem refere-se ao controle populacional de animais. Diante do crescimento do número de animais errantes, diversas iniciativas promovidas por organizações não governamentais realizam a castração e a identificação eletrônica, garantindo que o animal esteja apto à adoção responsável (SOUZA, 2017). O controle populacional animal contribui para a redução de zoonoses, prevenindo impactos negativos à saúde pública, reforçando a importância do apoio às iniciativas das ONGs de controle populacional (SANTOS, 2024).

Apesar dos benefícios associados à microchipagem, durante o projeto de extensão foi evidenciado que muitos tutores demonstram preocupação quanto a possibilidade de o microchip rastrear o animal. No entanto, o código único contido no microchip funciona apenas como um identificador, permitindo acesso aos dados do animal e do tutor, servindo para armazenar e transmitir informações (LEMES, 2019). O dispositivo, portanto, não permite a localização em tempo real, como ocorre em dispositivos de rastreamento. Dessa for-

ma, é necessária a conscientização adequada dos tutores quanto ao funcionamento da microchipagem, a fim de evitar equívocos que possam comprometer a utilização do dispositivo e impactar a segurança do animal (SCORTEGAGNA et al., 2017).

Em síntese, a experiência evidenciou que a microchipagem é um método seguro e eficiente, mas muitos tutores desconhecem seu funcionamento e benefícios. A orientação adequada, proporcionada pelo projeto, ajudou os tutores a se sentirem mais confiantes em relação a utilização do microchip, promovendo a posse responsável. No entanto, é necessário a divulgação de clínicas veterinárias que realizam a microchipagem aliada à realização de campanhas educativas sobre este tema.

CONCLUSÃO

Com este projeto, foi possível observar a relevância da orientação sobre microchipagem para a segurança animal, uma vez que o microchip garante o seu registro. Dessa forma, caso o animal de companhia se perca ou seja roubado, a identificação por microchip garante que ele possa ser devolvido em segurança.

A microchipagem é um ótimo método que auxilia a posse responsável. Como as informações do encarregado ficam registradas, ele se compromete a se responsabilizar pelo bem-estar animal.

Este relato reforça que a educação sobre esse assunto é essencial para que os tutores se sintam confiantes de que a implantação de microchip é um método seguro e confiável. Portanto, é essencial criar programas educativos que ampliem a compreensão das pessoas responsáveis pelo cuidado dos animais sobre a microchipagem.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DE VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS (WSAVA). **Diretrizes para identificação eletrônica – WSAVA Microchip Identification Guidelines** (versão em português). [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <https://wsava.org/wp-content/uploads/2020/01/WSAVA-Microchip-Identification-Guidelines-Portuguese.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2026.

BRASIL. **Cadastrar cães e gatos (SinPatinhas) – Sistema do Cadastro Nacional de Animais Domésticos**. Portal Gov.br, 15 dez. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/cadastrar-caes-e-gatos>. Acesso em: 16 jan. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Brasília, DF, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.

BRASIL. **Lei nº 15.046, de 17 de dezembro de 2024**. Autoriza a criação do Cadastro Nacional de Animais Domésticos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 17 dez. 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-15046-17-dezembro-2024-796739-publicacaooriginal-173806-pl.html>. Acesso em: 7 jan. 2026.

BRITO, Fernando de Azevedo Alves. **A microchipagem de animais de estimação para a criação de um cadastro nacional de identificação animal no Brasil**. 2022. Tese (Doutorado em Direito) – Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36498>. Acesso em: 9 dez. 2025.

GAEDTKE, Kênia Mara. **Cães, gatos, mães e pet sitters: a relação entre humanos e animais de estimação e seus contrapontos**. *Anais da VI Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia – ReACT*, v. 3, n. 3, 2017. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/react/article/view/2854/2717>. Acesso em: 28 nov. 2025.

GASPAR, Beatriz Ribeiro; FANTONI, Denise Tabacchi. **Relação entre humanos e pets: enfoque na saúde humana**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://bd->

ta.abcd.usp.br/directbitstream/045482e9-dd6b-44ec-ab47-c46bdda19560/Beatriz_Ribeiro_Gaspar_Relacao_entre_hu-manos_pets.pdf. Acesso em: 7 jan. 2026.

GUIRRO, Erica Cristina B. P.; LEMES, Kleber Menegon; RIBEIRO, Suellen Lovato; SILVA, Marcelo Morato; BINI, Tammy Lyn Labatut; CUNHA, Olíciés da. **Implantação do conceito de posse responsável no município de Palotina/PR – Brasil**. *Extensão em Foco*, [S.l.], n. 2, 2008. DOI: <https://doi.org/10.5380/ef.v0i2.24780>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/24780>. Acesso em: 23 jan. 2026.

KLUNE, J.; ARHANT, C.; WINDSCHNURER, I.; HEIZMANN, V.; SCHAUBERGER, G. **Tracking devices for pets: health risk assessment for exposure to radiofrequency electromagnetic fields**. *Animals*, v. 11, n. 9, p. 2721, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2615/11/9/2721>. Acesso em: 23 jan. 2026.

LEMES, Maria Vitória Nunes; COLETI, Thiago Adriano; NASCIMENTO, Luiz Fernando Legore do; COELHO, Ricardo Gonçalves. **Ambiente colaborativo baseado em Arduino, RFID, QR Code e visualização de dados para auxílio na identificação de animais perdidos**. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SOFTWARE LIVRE E TECNOLOGIAS ABERTAS (LATINOWARE), 16., 2019, Foz do Iguaçu. *Anais...* Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. p. 1–6. DOI: <https://doi.org/10.5753/latinoware.2019.10326>. Acesso em: 23 jan. 2026.

LORD, L. K.; INGWERSEN, W.; GRAY, J. L.; WINTZ, D. J. **Characterization of animals with microchips entering animal shelters**. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 235, n. 2, p. 160–167, 2009. Disponível em: <https://avmajournals.avma.org/view/journals/javma/235/2/javma.235.2.160.xml>. Acesso em: 28 jan. 2026.

SANTOS, Monaliza Carvalho; SANTOS, Lorena Lima da Silveira dos; SANTOS, Vítor Hugo Barbosa dos; BRAN-DÃO, Guilherme Souza; DURÃO, Frederico Araújo. **Um sistema de recomendação baseado em conteúdo para adoção de animais utilizando a técnica do cosseno ponderado**. *Texto Livre*, Belo Horizonte, v. 17, p. e42708, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tl/a/8pJNCPVWDcscMCBRhShb3KC/>. Acesso em: 22 jan. 2026.

SANTOS, Tamires Silva dos; SCHMITT, Clederson Idenio; OCHÔA, Tatila Lobo; MENDONÇA, Fernanda Rodrigues. **Presence of pets and their relationship with their tutors**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14885>. Acesso em: 9 dez. 2025.

SCARPIONI, Lorena Bueno; MANÇANARES, Celina de Almeida. **Perfil dos tutores participantes do programa de microchipagem e esterilização cirúrgica no município de São João da Boa Vista – SP**. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, v. 5, n. 1, p. 680–695, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34188/bjaerv5n1-052>. Acesso em: 9 dez. 2025.

SCORTEGAGNA, Guilherme Moreira; RIBEIRO, Karine Pereira; ALBINO, Karoline Coscodai; JESUS, Samir Ribeiro de; ARRUDA, Arlene Aparecida de. **A importância do conhecimento da microchipagem para o bem-estar social e animal**. *Revista GepesVida*, v. 3, n. 6, p. 64–74, 2017. Disponível em: <https://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepes-vida/article/view/233/108>. Acesso em: 16 jan. 2026.

SOUZA, Alinne Silva de. **Direitos dos animais domésticos: análise comparativa dos estatutos de proteção**. *Revista de Direito Econômico e Socioambiental*, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 110–132, 2014. DOI: <https://doi.org/10.7213/rev.dir.e-con.socioambienta.05.001.AO06>. Acesso em: 28 jan. 2026.

SOUZA, S.; INGLÊS, L.; PEREIRA, C. C.; CORADASSI, C. **“Castramóvel”: uma nova abordagem para o controle populacional de cães e gatos da cidade de Ponta Grossa, Paraná**. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 66–66, 2017. Disponível em: <https://revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/36778>. Acesso em: 23 jan. 2026.

